

## **Assistência do profissional de enfermagem na identificação e no acompanhamento da mulher vítima de violência sexual**

**Nursing professional assistance in the identification and monitoring of women victims of sexual violence**

**Asistencia profesional de enfermería en la identificación y seguimiento de mujeres víctimas de violencia sexual**

Recebido: 31/03/2023 | Revisado: 25/04/2023 | Aceitado: 27/04/2023 | Publicado: 02/05/2023

### **Ellen Caroline Lima Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9897-9813>  
Faculdade Evangélica do Meio Norte, Brasil  
E-mail: [ellencarool@hotmail.com](mailto:ellencarool@hotmail.com)

### **Francisca Justino da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2336-1791>  
Faculdade Evangélica do Meio Norte, Brasil  
E-mail: [silvafranciane097@gmail.com](mailto:silvafranciane097@gmail.com)

### **Railson Muniz de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2257-2061>  
Faculdade Evangélica do Meio Norte, Brasil  
E-mail: [raylsonmuniz007@gmail.com](mailto:raylsonmuniz007@gmail.com)

### **Rômulo Henrique Sousa dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5668-7106>  
Faculdade Evangélica do Meio Norte, Brasil  
E-mail: [rickk29santos@gmail.com](mailto:rickk29santos@gmail.com)

### **Yette Bruna Castro dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8588-0195>  
Faculdade Evangélica do Meio Norte, Brasil  
E-mail: [yettebruna.enf@gmail.com](mailto:yettebruna.enf@gmail.com)

### **Resumo**

**Objetivo:** Compreender a importância da contribuição do profissional de enfermagem na identificação e no acompanhamento da mulher vítima de violência sexual. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi: visando abordar a problemática sobre de que forma o profissional de enfermagem contribui na identificação e no acompanhamento da mulher vítima de violência sexual. Os descritores foram: mulher and; violência sexual and; assistência de enfermagem. Realizada as pesquisas nos bancos de dados BDENF, biblioteca eletrônica SciELO e GOOGLE ACADÊMICO, que integra as bases acima citadas. Após aplicado os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 20 artigos para a amostra final. A partir dos resultados o cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual. Estes mostraram que existem lacunas em relação ao cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem, seja pela forma de acolhimento/abordagem/cuidado, bem como a não utilização de protocolos específicos de atendimento, havendo falhas no encaminhamento dos casos. Ainda, observou-se que onde acontecia um acolhimento humanizado, as mulheres sentiam-se mais à vontade para relatar o ocorrido. **Conclusão:** É imprescindível que os profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, tenham conhecimento desse complexo cuidado, capacitem-se na efetividade das ações, prestem assistência integral e permitam que as mulheres que têm o mínimo de contato físico possível compreendam as complexidades da dor física que pode ter um forte impacto emocional e perturbam suas vidas e modos de viver.

**Palavras-chave:** Mulher; Violência sexual; Assistência de enfermagem.

### **Abstract**

**Objective:** To understand the importance of the nursing professional's contribution in identifying and monitoring women who are victims of sexual violence. **Methodology:** integrative literature review. The guiding question was: aiming to address the problem of how the nursing professional contributes to the identification and monitoring of women victims of sexual violence. The descriptors were: woman and; sexual violence and; nursing care. Searches were carried out in the BDENF databases, SciELO electronic library and GOOGLE ACADÊMICO, which integrates the aforementioned databases. After applying the inclusion and exclusion criteria, 20 articles were selected for the final sample. Based on the results, nursing care for women who are victims of sexual violence. These showed that there are gaps in relation to the care provided by nursing professionals, whether in the form of reception/approach/care, as well as the non-use of

specific care protocols, with failures in the referral of cases. Furthermore, it was observed that where a humanized reception took place, women felt more comfortable reporting what had happened. Conclusion: It is imperative that health professionals, especially nurses, are aware of this complex care, train themselves in the effectiveness of actions, provide comprehensive care and allow women who have as little physical contact as possible to understand the complexities of physical pain which can have a strong emotional impact and disrupt their lives and ways of living.

**Keywords:** Woman; Sexual violence; Nursing assistance.

### **Resumen**

**Objetivo:** Comprender la importancia de la contribución del profesional de enfermería en la identificación y acompañamiento de mujeres víctimas de violencia sexual. **Metodología:** revisión integrativa de la literatura. La pregunta orientadora fue: con el objetivo de abordar el problema de cómo el profesional de enfermería contribuye a la identificación y seguimiento de las mujeres víctimas de violencia sexual. Los descriptores fueron: mujer y; violencia sexual y; cuidado de enfermera. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos BDENF, biblioteca electrónica SciELO y GOOGLE ACADÉMICO, que integra las bases de datos mencionadas. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 20 artículos para la muestra final. A partir de los resultados, atención de enfermería a mujeres víctimas de violencia sexual. Éstos mostraron que existen lagunas en relación a la atención prestada por los profesionales de enfermería, ya sea en la forma de acogida/abordaje/cuidado, así como la no utilización de protocolos de atención específicos, con fallas en la derivación de los casos. Además, se observó que donde se realizó una recepción humanizada, las mujeres se sintieron más cómodas denunciando lo sucedido. **Conclusión:** Es imperativo que los profesionales de la salud, especialmente los enfermeros, sean conscientes de este cuidado complejo, se capaciten en la eficacia de las acciones, brinden cuidados integrales y permitan a las mujeres que tienen el menor contacto físico posible comprender las complejidades del dolor físico que pueden tener un fuerte impacto emocional y perturban sus vidas y formas de vivir.

**Palabras clave:** Mujer; Violencia sexual; Asistencia de enfermería.

## **1. Introdução**

O presente estudo tem como foco principal a abordagem sobre a contribuição do profissional de enfermagem na identificação e no acompanhamento da mulher vítima de violência sexual. Dentre os tipos de violência existentes está a violência sexual, também chamada de violência de gênero por se referir à base de poder associada ao sexo, sendo as mulheres a maioria que vivencia diretamente esse ato. (Barbosa, et al., 2022).

Segundo o Ministério da Saúde (2018), a violência sexual se refere a “qualquer ato sexual, atividade sexual ou sugestões ou ações sexuais indesejadas que comercializem ou de outra forma explorem a sexualidade de uma pessoa forçando outra pessoa, independentemente do relacionamento da pessoa com a vítima em qualquer ambiente, inclusive em casa e local de trabalho”.

Além de violar os direitos humanos, a violência sexual é considerada um problema grave, complexo e de saúde pública por diversos motivos. Afeta principalmente meninas e mulheres, contribuindo para a fragmentação das fases do desenvolvimento, podendo, portanto, ter um efeito catastrófico no comportamento na vida adulta. (Santos, et al., 2022).

Sendo assim, os profissionais que atendem mulheres vítimas de violência sexual devem atuar com cuidado e respeito, considerando a vulnerabilidade das mulheres nessa situação, e encaminhando as mulheres para as redes internas e intersetoriais existentes que visam protegê-las. Para isso, também devem estar atentos à correta identificação das vítimas e à notificação dos casos, devendo esses setores trabalhar de forma integrada para prestar atendimento humanizado, seguro, integral, completo e de qualidade às vítimas (Silva, Lopes & Neta, 2021).

A Organização Mundial da Saúde, destaca a necessidade e a importância de um preparo profissional para aceitar e cuidar de mulheres abusadas sexualmente. Se uma mulher quer cuidados de saúde, elas devem ser aceitas e apoiadas. Afinal, considerando a fraqueza emocional delas neste momento, essas mulheres precisam de medidas para reduzir esse sofrimento. As regras e procedimentos de atendimento devem ser respeitados, manter os profissionais atualizados regularmente por meio de treinamento profissional (Aguiar, et al., 2020).

A norma técnica de atenção humanizada as pessoas em situação de violência sexual, ressalta o acolhimento como um importante elemento para a qualidade e humanização da atenção e entende, que o acolher é um conjunto de medidas, posturas e atitudes dos profissionais de saúde que garantam credibilidade e consideração à situação de violência (Brasil, 2015).

Visando abordar a problemática sobre de que forma o profissional de enfermagem contribui na identificação e no acompanhamento da mulher vítima de violência sexual, esse trabalho justifica-se pela relevante influência que o profissional de saúde deve ter em garantir a privacidade da vítima ao recebê-la, além de não expor a paciente, deve ter a sensibilidade e o conhecimento necessário para operar neste tipo de situação. (Sousa, et al., 2019).

Acrescenta ainda que o conhecimento sobre como prevenir e lidar com a violência por parceiro íntimo é limitado, tornando a prevenção um cuidado que requer maior integração dos setores envolvidos, para entender que a prática de medidas precisa ser inclusiva e abrangente.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é compreender a importância da identificação e do acompanhamento à mulher vítima de violência sexual. De forma mais específica, buscou-se demonstrar a importância da ética profissional ao atendimento da enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual; investigar sinais e sintomas relatados pelas mulheres vítimas de violência sexual e planejar estratégias com a equipe multiprofissional, de acolhimento e de medidas preventivas.

## 2. Metodologia

Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para compreender a importância da identificação e do acompanhamento à mulher vítima de violência sexual. Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento focando na melhoria de teoria científicas já existentes.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Uma das principais características da abordagem qualitativa é objetivar o fenômeno sob investigação por meio da compreensão da percepção subjetiva do sujeito. É descrito e explicado a partir da relação que se estabelece entre o sujeito e o contexto em que ocorre o fenômeno inserido (Silveira & Córdova, 2009).

Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa exploratória que segundo Gil (1999, p. 27), seu principal objetivo é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias a fim de formular problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para pesquisas futuras.

A pesquisa foi realizada de fevereiro a abril de 2023. Para obtenção dos dados necessários, foi utilizada uma revisão integrativa. A presente Revisão Integrativa de literatura foi desenvolvida em 5 etapas: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; Categorização dos estudos selecionados e Análise e interpretação dos resultados. (Mendes et al., 2008).

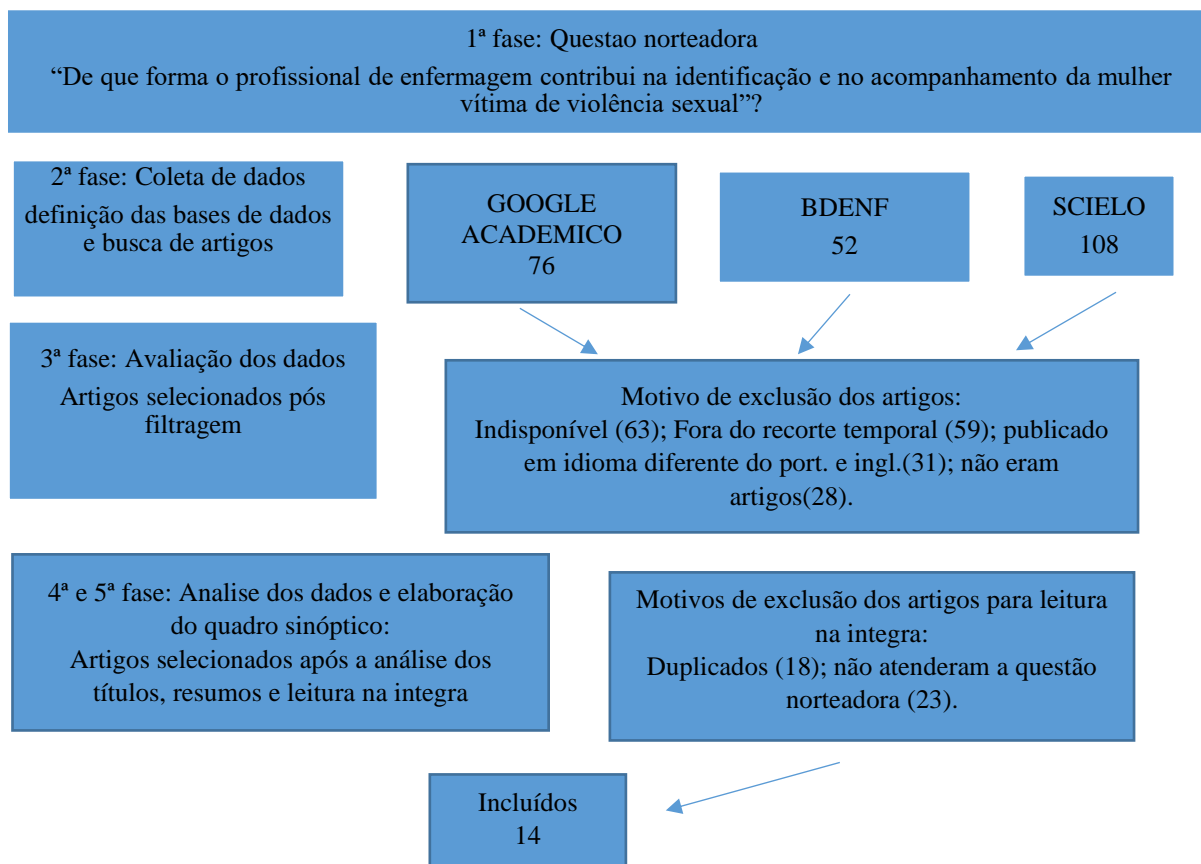
Os artigos foram pesquisados nos bancos de dados BDENF, biblioteca eletrônica SciELO e GOOGLE ACADÊMICO, que integra as bases acima citadas.

Como critério de inclusão utilizou-se os artigos completos em língua vernácula e inglês, publicadas a partir de 2018 até 2022. Foram aproveitados artigos com abordagem qualitativa, exploratórios, descritivos, e reflexivo- descritivos, relatos de experiência disponíveis eletronicamente, que tratassem diretamente do tema do estudo.

Critérios de exclusão tiveram-se os resumos, e outras formas de publicação que não são artigos científicos completos. De acordo com estes critérios foram realizadas as seguintes associações: mulher and; violência sexual and; assistência de enfermagem.

Neste estudo optou-se por analisar parte dos artigos de forma estatística e outra parte de forma a estruturar os textos em categorias conforme estratégia de busca já mencionada. Para análise dos dados foram utilizados cálculos matemáticos e inferências, que foram apresentados em quadros para melhor compreensão.

**Fluxograma 1** - Processo de seleção dos estudos para revisão integrativa.



Fonte: Autores (2023).

### 3. Resultados e Discussão

Com base nos critérios de seleção estabelecidos, foram selecionados 14 artigos dos últimos 5 anos, onde buscou-se analisar os principais estudos sobre a Assistência do profissional de enfermagem na identificação e no acompanhamento da mulher vítima de violência sexual.

Após o processo de avaliação e seleção dos estudos, apresentamos a seguir no Quadro 1 a distribuição dos estudos selecionados.

**Quadro 1** - Os estudos correspondem as seguintes características descritas no quadro abaixo.

Título	Autores	Objetivos	Resultados	Conclusão
Formação profissional e violência sexual contra a mulher: desafios para a graduação em enfermagem.	Aguiar, et al., 2019.	Compreender os sentidos da violência sexual contra a mulher na visão de alunos, professores e gestores universitários da graduação em Enfermagem; e entender de que modo os conteúdos sobre esta temática são abordados nos cursos de graduação em Enfermagem nas Instituições de Ensino Superior.	O tema é abordado de forma fragmentada em diferentes contextos acadêmicos, o que leva à reflexão da temática na formação do enfermeiro, estendendo-se à sua atuação profissional.	As possibilidades de incorporação do tema nos cenários de ensino-aprendizagem e nas práticas convergem para a abordagem do conteúdo sobre os diferentes tipos de violência nas disciplinas da graduação, com ações educativas junto à população potencializando a desconstrução da cultura de subordinação feminina. Ademais, o estudo alinha-se ao momento oportuno em que se discute a reorientação das diretrizes curriculares, para os cursos da saúde.
O enfermeiro frente a atenção à saúde de mulheres vítimas de violência sexual: uma revisão integrativa.	Barbosa, et al., 2022.	Caracterizar a atuação da enfermagem na atenção à saúde das mulheres que sofrem violência sexual e discutir sua performance no contexto preventivo a partir das evidências na literatura científica.	A análise indicou que as evidências disponíveis na literatura reportam identificação de casos da violência sexual e o desempenho da assistência, percepção do enfermeiro quanto à abordagem a mulheres vítimas de violência e aspectos das políticas públicas e a reflexão acerca da sua implementação.	A atuação da enfermagem frente atenção a mulheres vítima de violência sexual ainda apresenta desafios e necessidade de adequações, tanto por parte dos profissionais quanto das instituições que ofertam este tipo de serviço. Paralelo a isso ainda também é necessário avançar no acolhimento das vítimas, pois os estudos mostram a magnitude de fatores que dificultam o acesso delas ao serviço de saúde.
Fragilidades no processo de trabalho na Atenção à Saúde à Mulher em situação de violência sexual.	Branco, et al., 2019.	Objetivou-se identificar nos discursos de gestores e trabalhadores que assistem mulheres em situação de violência sexual, as condições que comprometem a atenção à estas pessoas e à estruturação da rede.	Os resultados apontam que o cotidiano desses serviços é permeado pela redução do número e rotatividade de profissionais, precárias condições de trabalho, inadequação da estrutura física para o desenvolvimento da atenção, além das lacunas na capacitação e sensibilização.	Urge que trabalhadores e gestores sejam efetivados nas equipes de atenção com vistas à redução da rotatividade e à viabilização de uma atenção qualificada por parte destes trabalhadores, incorporação efetiva na rede de serviços, assegurando interdisciplinaridade, intersetorialidade e integralidade da atenção, na garantia e respeito aos direitos sexuais e reprodutivos dessas mulheres.
Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura.	Machado & Freitag, 2021.	Investigar na literatura científica o cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual. Metodologia: revisão integrativa da literatura.	Estes mostraram que existem lacunas em relação ao cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem, seja pela forma de acolhimento/abordagem/cuidado, bem como a não utilização de protocolos específicos de atendimento, havendo falhas no encaminhamento dos casos.	faz necessário que os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, adquiram conhecimento sobre este complexo cuidado, capacitando-se para a efetividade das ações, cuidando na integralidade e expondo a mulher o mínimo possível, compreendendo a complexidade da dor que perpassa o físico, o qual impacta significativamente no emocional e desestrutura sua vida e maneira de viver.
Mulheres em situação de violência: reflexões sobre a atuação da enfermagem.	Melo, et al., 2022.	O estudo objetiva discutir, a partir da análise reflexiva, o papel dos profissionais de enfermagem na assistência à mulher em situação de violência doméstica.	Evidenciou-se que os enfermeiros costumam ocupar um papel de destaque no atendimento à violência contra mulher, por dos primeiros profissionais que as mulheres têm contato nos serviços de saúde.	Espera-se, mediante as reflexões, contribuir para que os protocolos e diretrizes abordados neste estudo sejam colocados em prática de forma exitosa. Ademais, que esses questionamentos se transformem em discussões mais abrangentes, possibilitando, no futuro, que tais reflexões sejam alavanco para melhorias nas práticas assistenciais.
Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência.	Netto, et al., 2018.	Analisar, pela ótica da Teoria de Enfermagem de Levine, o atendimento da enfermeira às mulheres que sofreram violência.	A análise das entrevistas resultou em quatro ideias centrais referentes a: conservação de energia, integridade estrutural, pessoal e social das mulheres.	O cuidado precisa possibilitar conservação de energia, por meio da atenção integral às mulheres, e não apenas focado na violência. Enfatizaram questões como acolhimento e acesso à

				unidade de saúde, resgatando vínculos dessa mulher com membros da rede social.
Feminicídio, leis de proteção às mulheres e estratégias de enfrentamento: uma revisão da literatura.	Pereira, Figueiredo & Pereira, 2020.	O objetivo do presente estudo é analisar como a literatura aborda o feminicídio, bem como o seu combate por intermédio de leis de proteção e estratégias de enfrentamento.	Percebe-se que é necessário ter em mente que profissionais da saúde em conjunto com assistentes sociais, devem apoiar e fornecer retaguarda na condução dos casos de violência contra a mulher, exercendo o seu papel fundamental na construção de ações educativas, preventivas e de enfrentamento ao feminicídio.	Finalmente, este estudo contribuiu com uma importante discussão sobre o fenômeno da violência contra a mulher de forma ampla, aproximando o direito de outras áreas, como o social e da saúde. Trazendo uma discussão sobre Como o feminicídio e a legislação concernente está sendo abordada no âmbito científico e expondo um conhecimento que pode contribuir na formulação de Políticas públicas de proteção à mulher no âmbito psicossocial, bem como para a produção de estudos posteriores sobre o tema.
Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual.	Pinto, et al., 2017.	Objetivou-se avaliar as políticas públicas, a legislação de proteção à mulher e os atendimentos de saúde às vítimas de violência sexual.	O serviço avaliado preconiza a humanização do atendimento, os princípios da dignidade, não discriminação, do sigilo e da privacidade, evitando a exposição e o desgaste das vítimas. São realizados exames físico e ginecológico, outros complementares como testes sorológicos e coleta de vestígios em busca da identificação do agressor, além de assistência farmacêutica e acompanhamento multiprofissional.	Pode-se concluir que a legislação vigente, bem como as diretrizes e os procedimentos preconizados pelas políticas públicas de proteção à mulher são eficazes no serviço de referência estudado.
Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros.	Santos, et al., 2022.	Conhecer as representações sociais de enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual.	O estudo das representações sociais dos enfermeiros acerca do atendimento prestado às mulheres em situação de violência sexual mostra, em seus resultados, condutas desenvolvidas pelos enfermeiros, dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades assistenciais às mulheres em situações de violência sexual e sugestões para melhorar o atendimento a essas mulheres.	Espera-se que os resultados fomentem discussões a respeito do atendimento às mulheres em situação de violência sexual, proporcionando mudanças positivas para prática do enfermeiro e garantindo às mulheres uma assistência de qualidade e que garanta a eficácia do cuidado.
Mulher vítima de violência sexual e a assistência de enfermagem no Brasil: revisão integrativa de literatura.	Santos, et al., 2021.	Evidenciar estudos na literatura científica nacional que enfoquem a assistência de enfermagem em situações de violência sexual contra mulher.	O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual leva à compreensão de que a assistência destes profissionais está centrada, em sua maior parte, no cuidado técnico. Mesmo sendo um dos principais profissionais que cuidam deste tipo de violência, urge a necessidade de um cuidar mais humanizado.	Torna-se imprescindível maior atenção a formação permanente e continuada destes profissionais para uma assistência mais efetiva às mulheres vítimas de violência sexual no Brasil.
Violência sexual perpetrada na adolescência e fase adulta: análise dos casos notificados na capital de Rondônia.	Santos, et al., 2022.	Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de violência sexual perpetrada contra as mulheres em Porto Velho, Rondônia.	Verificou-se significância estatística entre mulheres que sofreram violência sexual em relação à escolaridade ( $p=0,000$ ); situação conjugal/civil ( $p=0,000$ ); se eram gestantes ( $p=0,026$ ); se o agressor possuía vínculo/grau	Evidenciou-se a violência sexual como prevalente na adolescência, independentemente da faixa etária, e o tipo de agressão foi o estupro. A contribuição possibilitará direcionar esforços na prevenção desse agravo em grupos de idades mais jovens nas diferentes formas de relacionamentos.

			de parentesco como cônjuge/ namorado (p=0,000); ex-cônjuge/namorado (p=0,002); amigos/conhecidos (p=0,015); desconhecido (p=0,000); suspeita do uso de álcool (p=0,001); local da ocorrência (p=0,000), se ocorreu outras vezes (p=0,000); procedimento realizado (aborto previsto em lei (p=0,001), contracepção de emergência (p=0,001), coleta de material (p=0,012) e profilaxia (p=0,000)); e meio usado na agressão (força corporal/espancamento (p=0,000), ameaça (p=0,031), objeto perfurocortante (p=0,000), arma de fogo (p=0,000), enforcamento (p=0,000) e objeto contundente (p=0,019)).	
Assistência de Enfermagem às Mulheres Vítimas de Violência Sexual.	Silva, Lopes & Neta, 2021.	Descrever assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual.	Evidenciou-se que o acolhimento é a principal conduta de enfermagem a ser prestada as mulheres vítimas de violência sexual, juntamente com a escuta qualificada.	Conclui-se que os profissionais que prestam assistência a essas mulheres devem ser melhor capacitados, facilitando assim o reconhecimento dos casos de violência.
O Papel da Enfermagem na Violência Sexual Contra a Mulher.	Sousa, et al., 2019.	A presente pesquisa tem o intuito de compreender a importância do papel do enfermeiro em casos de mulheres vítimas de violência sexual e a incidência dos casos.	A decisão por esse tema possui o intuito de elucidar a necessidade do reconhecimento do papel da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres, tendo como meta uma ação educativa e preventiva para que possa ter melhor qualidade na assistência dirigida a essas mulheres vítimas de violência sexual.	O atendimento às vítimas de violência sexual inclui medidas de prevenção e tratamento, proporcionando à paciente a garantia de receber cuidado humanizado e seguro prestado pelo profissional de enfermagem que se encontra a frente do atendimento a essas mulheres que sofrem esse tipo de violência.
Mulheres em situação de violência sexual: potencialidades e fragilidades da rede intersetorial.	Trentin, et al., 2019.	Identificar potencialidades e fragilidades da rede intersetorial à mulher em situação de violência sexual, na perspectiva da Bioética de Intervenção e da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.	Emergiram duas categorias: potencialidades e fragilidades relacionadas a rede intersetorial. Potencialidades confirmam a importância da rede intersetorial articulada, fragilidades, como falta de fluxo organizado e desarticulação dos serviços, resultam na revitimização da mulher e fragmentação do cuidado.	Necessário articular os serviços e qualificar os profissionais. A Bioética de Intervenção e a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos fomentam discussões que contribuem no modo de organizar e sustentar a rede intersetorial.

Fonte: Autores (2023).



Os artigos analisados apresentaram o mesmo resultado, o que possibilitou reconhecer que os cuidados de enfermagem são muito importantes no primeiro contato com a vítima. No entanto, educar esses especialistas é necessário. Segundo Sousa, et al., (2019), a melhor forma na identificação de violência sexual é mediante a consulta de enfermagem com anamnese.

Os estudos de Netto, et al., (2018), indicou que a fragilidade das mulheres foi o que as levou a procurar o setor de saúde, principalmente no que diz respeito às implicações corporais, entretanto não evidencia o motivo. Nesse sentido, a enfermagem só desconfia da violência após a anamnese, então, na prática clínica, são necessárias atividades para tratar as lesões da mulher, limitando-as para que não se tornem permanentes.

Ressalta ainda que as mulheres em situação de violência e que procuram atendimento de saúde querem mais do que apenas protocolos. Elas esperam receber cuidados dignos e respeitosos com respostas que as protejam de novos danos. Esse é o papel do enfermeiro no atendimento e acompanhamento à mulher vítima de violência sexual, pois ela precisa de suporte emocional, autoestima e motivação para superar qualquer forma de agressão (Netto, et al., 2018).

Santos, et al., (2021), destaca que a violência sexual é um fenômeno universal que transcende gênero, idade, etnia e classe. A violência sexual, particularmente o estupro, afeta principalmente meninas, adolescentes e mulheres jovens em todo o mundo. Pesquisas sobre o tema mostraram que esses crimes são mais difíceis de denunciar porque, na maioria dos casos, são cometidos por parentes, entes queridos ou conhecidos.

É importante que as equipes de atendimento saibam reconhecer os sinais de violência sexual quando as mulheres procuram ajuda. Entre os sinais, o comportamento da vítima, possíveis condições médicas e, muitas vezes, o comportamento do parceiro agressor deve ser observado, na persistência de acompanhar a vítima para evitar que o denuncie. A maioria desses incidentes ocorre em casa e não é denunciado, dificultando a ação policial, limitando o acesso à justiça, dificultando o trabalho e levando à impunidade (Santos, et al., 2021).

Impactando na agilidade e qualidade do atendimento, está a informação, que impacta no desconhecimento profissional do fluxograma de serviços disponíveis na comunidade para encaminhamento. O conhecimento dos serviços relevantes e a comunicação entre os profissionais são necessários para uma rede interdisciplinar eficiente. Com o conhecimento do serviço, você pode obter informações mais abrangentes por meio de recomendações adequadas relacionadas às necessidades das mulheres. A comunicação é fundamental para a articulação de redes que, além da interação interserviços, requerem também comunicação e interação interprofissional (Trentin, et al., 2019).

Os achados destacam a necessidade de capacitação continuada dos profissionais de saúde para fortalecer as políticas públicas, pois a não utilização de protocolos e fluxos assistenciais limita o auxílio prestado. O descumprimento de protocolos e procedimentos também refletem falha administrativa em incluir a violência sexual como requisito inerente ao serviço, resultando em acolhimentos inexplicáveis e falsos encaminhamentos, mas os discursos mostram que a falta de capacitação contribui para a apatia dos gestores e trabalhadores (Branco, et al., 2019).

Pesquisa mostram que os desafios dos profissionais de enfermagem para lidar com a violência surgem na prática cotidiana. O não reconhecimento de determinados episódios como situações de violência e o medo de informar a equipe sobre os casos identificados, levam ao esvaziamento de serviços e à interrupção do tratamento, levando a uma segunda ocorrência de violência em um serviço de acolhimento, proteção e direitos garantidos (Aguiar, et al., 2020).

Nesse sentido, Aguiar et al., (2020) expõe, que os enfermeiros podem dar uma contribuição significativa para o cuidado de mulheres no contexto de violência sexual. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no acesso aos serviços de saúde e podem ser o primeiro ponto de contato para as mulheres que buscam redes de proteção e cuidado. Portanto, é fundamental que esse profissional responda ao acolhimento com boa escuta, identificação de sinais e sintomas não verbais e manejo integral e resolutivo do cuidado.



Verificou-se que independente da faixa etária, a forma mais comum de violência é o estupro, ou seja, a vulnerabilidade afeta as mulheres em todas as situações de estágio da vida. Portanto, enfatizar a necessidade de focar esforços para prevenir isso em populações mais jovens, por exemplo, através de estratégias escolares prevenção de diferentes formas de violência nas relações iniciais. Quanto aos setores de referência, são organizados para receber as mulheres vítima de violência sexual e possibilitar desde a acessibilidade até o acompanhamento e tratamento de possíveis danos à saúde física ou mental dessas mulheres (Santos, et al., 2022).

Santos, et al., (2022) destaca, que a percepção das mulheres sobre a violência sexual torna-se um fator difícil, pois algumas desconhecem os tipos de violência, principalmente por não reconhecerem a relação sexual sem seu consentimento como uma dessas formas. Os resultados, portanto, também apontam para a necessidade de qualificar profissionais para atuar com mulheres em situação de violência.

A facilitação do atendimento integral pode ser alcançada por meio do conhecimento do cuidador sobre o cuidado de mulheres vítimas de violência sexual, aplicação adequada de protocolos clínicos e o mais importante, intervenções significativas na prestação de cuidados. O cuidado expressivo é subjetivo, e os cuidadores devem incorporar atitudes éticas e acolhedoras em seu desenvolvimento, juntamente com a escuta ativa e atenta (Machado & Freitag, 2021).

Barbosa, et al., (2022) enfatizar, que a assistência a sobreviventes de violência sexual não depende só dos profissionais que prestam assistência, mas também da participação ativa e informada das vítimas. Sabemos que nem sempre isso vai acontecer porque elas colocam algumas barreiras, que se refletem diretamente nas reações de aproximação, intervenção e reabilitação. A abordagem deste tema transcende os fatores específicos da enfermagem, cuja importância e relevância os enfermeiros compreendem na maioria das vezes, porém, é necessário afastar-se de fatores intrínsecos/pessoais que possam interferir no acolhimento dessas vítimas sobreviventes de violência sexual.

Para fazer frente a violência contra mulher, pode se utilizar as seguintes estratégias de intervenções em saúde pública. A seguir no Quadro 2 uma pequena consideração sobre as estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher.

**Quadro 2** - Intervenções da saúde pública caracterizadas em três níveis de prevenção.

Prevenção primária	Uma abordagem destinada a prevenir a violência antes que ela ocorra.
Prevenção Secundária	As abordagens têm de ser concentradas na resposta mais imediata à violência. Emergência ou tratamento de infecções sexualmente transmissíveis após estupro.
Prevenção Terciária	Uma abordagem focada no cuidado de longo prazo após a violência, bem como reabilitação, reintegração e esforços para reduzir traumas ou incapacidades de longo prazo relacionadas à violência.

Fonte: Adaptada de Maranhão (2020).

Pereira, et al., (2020) ressalta, que como a violência contra a mulher é uma condição crônica, a resolução leva tempo e as vítimas devem ser apoiadas, acompanhadas e reforçadas nas linhas de cuidado de longo prazo. No entanto, nesse contexto, é imprescindível que os serviços de saúde implementem protocolos para identificar os riscos de violência e morte contra a mulher, tanto na atenção básica quanto em níveis mais complexos.

Em continuidade investigar se a mulher está sofrendo violência, ajudar a desenvolver planos de cuidado, construir redes de apoio e agir, principalmente quando o evento representa um risco imediato. Reduzir de forma rápida e eficaz para proteger suas vítimas. Finalmente, desenvolver um plano de tratamento individualizado para cada mulher afetada pela violência. Nestas circunstâncias, enfatizamos a necessidade de respeitar o valor da mulher na sociedade e de tomar medidas educativas, para que ela possa contribuir com a redução da violência contra a mulher. (Pereira, et al., 2020).

A Secretaria de Políticas para as Mulheres, o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça estão trabalhando juntos para desenvolver ações que viabilizem estratégias de prevenção, acolhimento, cuidado e proteção de pessoas em situação de violência. Ao mesmo tempo, criam estratégias para garantir a responsabilização e combater a impunidade dos agressores, implementadas e fiscalizadas nos órgãos federais. A união dessas iniciativas de harmonização de procedimentos expressa o desejo de prestar atendimento digno, humanizado e resolutivo às pessoas em situação de violência sexual e à atuação do Estado (Brasil, 2015).

A Lei nº 10.77811 de 2003 estabelece a obrigatoriedade de notificação dos casos de violência contra a mulher no território nacional aos serviços médicos públicos ou privados. A violência contra a mulher é definida na Lei como qualquer ação ou conduta baseada no gênero que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico nas esferas pública e privada. A Lei é regulamentada pelo Decreto nº 5.099/2004 e regulamentada pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde por meio da Portaria MS/GM nº 2.406/2004, que adota a Notificação/Questionário para uso de violência doméstica, violência sexual e/ ou outra violência. (Pinto, et al., 2017).

Observou-se que a violência sexual contra a mulher é um fenômeno complexo que merece toda a atenção profissional possível. Portanto, além das atribuições acima mencionadas, cabe a toda a equipe interdisciplinar, em conjunto com a Secretaria de Saúde e a equipe gestora da unidade básica, realizar educação de longa duração e continuada com base nas estatísticas de casos de violência sexual, elaborar estudos e pesquisas na unidade para subsidiar a atuação e qualificação dos profissionais e garantir atendimento humanizado em caso de violência sexual contra a mulher. (Melo, et al., 2022).

#### **4. Conclusão**

Para fins do estudo, notamos que o atendimento às vítimas de violência sexual raramente é pautado pela empatia. São muitas as ponderações aliadas a um despreparo inconsciente do profissional e a não utilização de protocolos humanizados de atendimento e escuta.

Assim, a atuação da enfermagem no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual permanece um desafio e requer articulação tanto dos profissionais quanto dos órgãos que prestam esse tipo de serviço. Ao mesmo tempo, a aceitação da vítima também deve ser facilitada, pois pesquisas mostram a magnitude dos fatores que dificultam o acesso das vítimas ao atendimento. Ainda existem lacunas na pesquisa que precisam ser exploradas e preenchidas em pesquisas futuras sobre contribuições e explicações do conhecimento. Quando se trata de intervenções de saúde pública, fica clara a necessidade de ampliar a cobertura da saúde da mulher em contextos biopsicossociais e integrar as equipes multidisciplinares que atuam na prestação desse tipo de atendimento.

A contribuição do estudo é detalhar as condutas que devem ser adotadas diante dos casos de violência, ampliando a compreensão sobre o papel do enfermeiro, possuindo conhecimento científico na implementação do protocolo, com o objetivo de subsidiar uma assistência qualificada e humanizada.

Espera-se contribuir com as reflexões apresentadas para que os protocolos e diretrizes envolvidos neste estudo sejam colocados em prática com sucesso. Além disso, essas questões devem ser traduzidas em uma discussão mais ampla para facilitar futuras melhorias na prática de enfermagem.

Este estudo fornece subsídios para a enfermagem repensar sobre suas intervenções de enfermagem nesse contexto, destacando a importância da capacitação profissional e a eficácia das redes de enfermagem a serem incluídas na garantia de que essa mulher seja minimamente exposta. Incorporar a educação continuada voltada para a prevenção da violência sexual no trabalho da equipe pode ser uma ferramenta para o engajamento profissional e aprimoramento da qualificação.

Concluiu-se que o atendimento à mulher vítima de violência sexual leva à compreensão de que as intervenções do cuidador se concentram prioritariamente no cuidado técnico, mas não no acolhimento, devendo ser integradas às práticas cotidianas de integração que possibilitem relacionamentos em que valores e emoções podem ser compartilhados.

## Referências

- Aguiar, F. A. R., Silva, R. M., Bezerra, I. C., Vieira, L. J. E., Cavalcanti, L. F. & Ferreira Jr., A. R. (2019). Vocational training and sexual assault against women: challenges for graduation in nursing. *Escola Anna Nery*. 24(1), 1-10. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0135>.
- Amancio, G. R., Fraga, T. L. & Rodrigues, C. T. (2016). Análise da efetividade da Lei Maria da Penha e dos Conselhos Municipais da Mulher no combate à violência doméstica e familiar no Brasil. *Textos & Contextos*. 15(1), 171. <http://dx.doi.org/10.15448/1677-9509.2016.1.22222>.
- Barbosa, S. S., Araújo Jr, D. G., Freire, J. M.O., & Araújo, I. C. M. (2022). O enfermeiro frente a atenção à saúde de mulheres vítimas de violência sexual: uma revisão integrativa. *Research, Society And Development*. 11(1), 1-10. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25137>.
- Branco, J. G. O., Vieira, L. J. E. S., Brilhante, A. V. M., & Batista, M. H. (2020). Fragilidades no processo de trabalho na Atenção à Saúde à Mulher em situação de violência sexual. *Ciência & Saúde Coletiva*. 25(5), 1877-1886. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020255.34732019>.
- Brasil, (2018). Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios 1ª edição – 1ª impressão. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde das Mulheres, Brasil.
- Gil, A. C. (1996). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ed. Editora Atlas S.A.
- Machado, L. P. & Freitag, V. L. (2021). Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society And Development*. 10(2), 1-16. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12595>.
- Marques, B. O. M., Erthal, R. M. C. & Girianelli, V. R. (2019). Lei Maria da Penha: uma análise crítica à luz da criminologia feminista. *Saúde em Debate*. 43(4), 140-153. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s412>.
- Melo, E. A., Alcântara, P. P. T., Oliveira, C. A. N., Almeida, R. C., Freitas, M. A. F. & Soares, L. G. (2022). Mulheres em situação de violência: reflexões sobre a atuação da enfermagem. *Rev Enferm Atual In Derme*. 96(40).
- Mendes, K. D. S., Silveira, R.C.C. P., GALVÃO, C. C. M. (2008). Revisor integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem *Texto Contexto Enferm*. 17(4), 64-758.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas para as Mulheres. Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios: norma técnica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em:[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_pessoas\\_violencia\\_sexual\\_norma\\_tecnica.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf)
- Netto, L. A., Pereira, E. R., Tavares, J. M. A. B., Ferreira, D. C., & Broca, P. V. (2018). Nursing performance in the conservation of women's health in situations of violence. *Revista Mineira de Enfermagem*. 22, 1-8. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180080>.
- Pereira, M. D., Figueiredo, J. M. A. & Pereira, M. D. (2020). Feminicídio, leis de proteção às mulheres e estratégias de enfrentamento: uma revisão da literatura. *Periferia*. 20(10), 10-30.
- Pinto, L. S. S., Oliveira, I. M. P., Pinto, E. S. S., Leite, C. B. C., Melo, A. N. & Deus, M. C. B. R. (2017). Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. *Ciênc. Saúde Colet*. 22 (5).
- Santos, C. A., Moura, M. A. V., Orfão, N. H., Queiroz, A. B. A., Parmejiani, E. P. & Paredes, H. D. M. T. (2022). Violência sexual perpetrada na adolescência e fase adulta: análise dos casos notificados na capital de Rondônia. *Escola Anna Nery*. 26, 1-10. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0405pt>.
- Santos, D. G., Santos, E. K. A., Giacomozzi, A. I., Backes, M. T. S. & Bordignon, J. S. (2022). Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: Representações sociais de enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*. 27, 1-11. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.79138>.
- Santos, N. C. S., Santos, H. S., Souza, G. A. & Silva, A. C. S. (2021). Mulher vítima de violência sexual e a assistência de enfermagem no Brasil: revisão integrativa de literatura. *Odeere*. 6(2), 369-382. <http://dx.doi.org/10.22481/odeere.v6i2.8597>.
- Silva, I., Lopes, J. & Neta, M. (2021). Assistência de Enfermagem às Mulheres Vítimas de Violência Sexual. *Uniceplac*. [www.uniceplac.edu.br](http://www.uniceplac.edu.br).
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). *A pesquisa científica. Métodos de pesquisa*. Editora: UFRGS.
- Souza, C. N., Silva, J. S., Carvalho, N. R. B., Aoyama, E. A. & Lima, R. N. (2019). Papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. 4(1), 6-31.
- Rentin, D., Vargas, M. A. O., Leal, S. M. C., Vargas, C. P., Ferreira, M. L. & Neves, F. B. (2019). Women in situations of sexual violence: potentialities and weaknesses of the intersectoral network. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 73(4), 1-8. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0856>.